

## A MORTE DO COMUM

Meus heróis morreram todos.  
Uns de *overdose*,  
Outros pela violência das guerrilhas.  
Meus amigos morreram todos.  
Uns por tiro, outros de cirrose.  
Quanta violência!  
Mas, a morte não é, per se, a violência?  
E eu?  
Não bebo, não fumo, não cheiro.  
Só respiro e suspiro o *Logos*.  
Ele é a minha alma  
A minha arma.  
Como morrerei?  
Não sei!  
A morte não está com meus amigos  
Nem com meus heróis, ela está comigo!  
Isso eu sei!  
A qualquer instante ela pode aparecer.  
Pois, não nasci para viver.  
Nasci para morrer.  
Isso eu sei!  
Eis aí o absurdo do Ser.  
O caminho do não-Ser.  
Mesmo assim, vivo.  
Sobrevivo!  
Passando pelo tempo.  
Esperando o tempo!  
Como todos os comuns.  
Comuns, morrem de forma comum,  
Comum, como um, entre outros uns.  
Eu!

Toledo (PR), maio de 2005.